

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE EM 2012

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

1. Em 2012, o nível de ocupação na RMBH aumentou (2,0%), enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) permaneceu estável (Gráfico 1). O aumento do número de postos de trabalho (45 mil), e a estabilidade da PEA, resultaram na redução do contingente de desempregados em 45 mil pessoas (Tabela A). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 121 mil pessoas, o de ocupados, em 2.247 mil, e a PEA, em 2.368 mil.

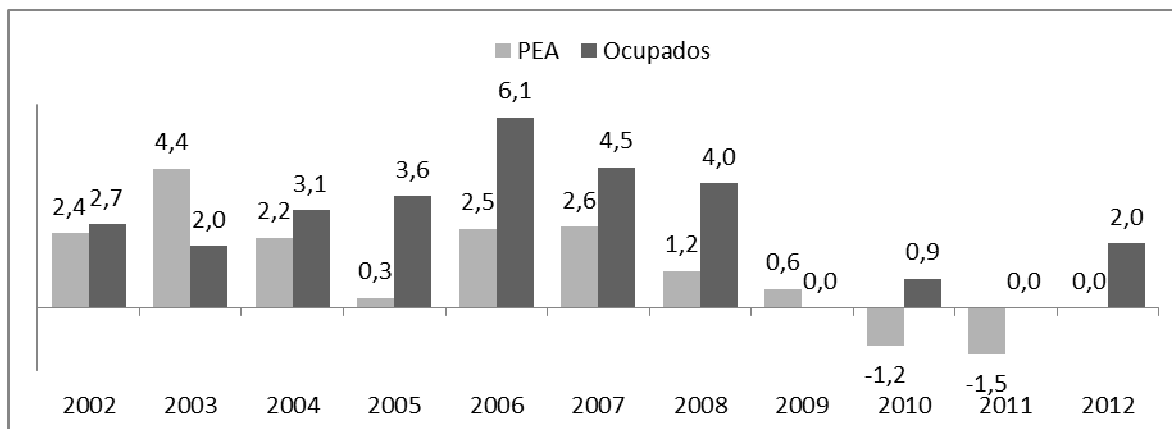
Tabela A - Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade, taxas de desemprego e de participação
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 2011-2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2011	2012	Absoluta 2012/2011	Relativa (%) 2012/2011
População em idade ativa (PIA)	4.177	4.221	44	1,1
População economicamente ativa (PEA)	2.368	2.368	0	0,0
Ocupados	2.202	2.247	45	2,0
Desempregados	166	121	-45	-27,1
Em desemprego aberto	142	111	-31	-21,8
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	14	(1)	-	-
Em desemprego oculto pelo desalento	10	(1)	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.809	1.853	44	2,4
Taxas (%)				
Desemprego total	7,0	5,1	-1,9	-27,1
Participação (PEA/PIA)	56,7	56,1	-0,6	-1,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Gráfico 1 - Variação anual (1) da população economicamente ativa e dos ocupados
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 2002-2012

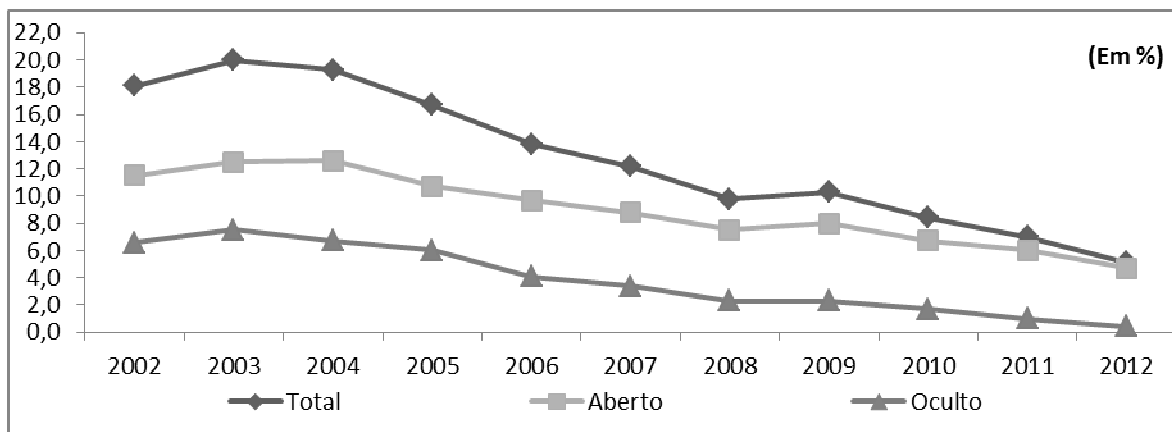


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa de desemprego total manteve a trajetória de declínio, ao passar de 7,0%, em 2011, para 5,1%, em 2012. Decompondo-se a taxa de desemprego total constata-se redução tanto na taxa de desemprego aberto (6,0% para 4,7%), e em menos intensidade do desemprego oculto (de 1,0% para 0,4%). (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxas de Desemprego, segundo tipo (1)
 Região Metropolitana de Belo Horizonte – 2002-2012



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O crescimento do nível ocupacional em 2012 (2,0%) resultou do incremento de ocupações observado em todos os principais setores analisados: 1,4% na Indústria de

transformação (4 mil), 1,5% no setor de Serviços (19 mil), 7,9% na Construção (15 mil) e 2,7% no Comércio e reparação de veículos (11 mil) (Gráfico 1 e Tabela B).

Tabela B - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica Região Metropolitana de Belo Horizonte 2011-2012

Setor de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2011	2012	Absoluta 2012/2011	Relativa (%) 2012/2011
Total	2.202	2.247	45	2,0
Indústria de transformação	295	299	4	1,4
Comércio e reparação de veículos	405	416	11	2,7
Serviços	1.260	1.279	19	1,5
Construção	189	204	15	7,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

4. Segundo posição ocupacional, o acréscimo do total de assalariados (1,9%), foi resultado do crescimento de 3,7% nas contratações no setor privado, já que houve decréscimo de 5,1% no setor público. No setor privado, foi verificado incremento entre os empregados com carteira assinada (56 mil ou 5,1%) e, redução entre os sem carteira (10 mil ou 7,0%). Aumentou o contingente de trabalhadores autônomos (14 mil, ou 3,8%), e em menor medida, o de ocupados no agregado demais posições (2 mil, ou 1,5%). Diminuiu ligeiramente o número de empregados domésticos (1 mil, ou 0,7%) (Tabela C).

Tabela C - Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2011-2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2011	2012	Absoluta 2012/2011	Relativa (%) 2012/2011
Total	2.202	2.247	45	2,0
Total de assalariados (1)	1.559	1.589	30	1,9
Setor privado	1.246	1.292	46	3,7
Com carteira assinada	1.103	1.159	56	5,1
Sem carteira assinada	143	133	-10	-7,0
Setor público	313	297	-16	-5,1
Autônomos	368	382	14	3,8
Empregados domésticos	143	142	-1	-0,7
Demais posições (2)	132	134	2	1,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

- (1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.
- (2) Incluem Empregadores, Donos de negócio familiar, Trabalhadores familiares sem remuneração, Profissionais liberais e Outras posições ocupacionais.

5. Em comparação aos valores de 2011, o rendimento médio real dos ocupados diminuiu 2,5% e o dos assalariados, 3,1%, seguindo a tendência de decréscimo que já havia sido registrada em 2011. Em 2012, a remuneração média dos ocupados ficou estimada em R\$ 1.460 e a dos assalariados, em R\$ 1.431 (Gráf. 3). No último ano verificou-se redução do rendimento médio entre os trabalhadores sem carteira assinada (9,8%), no setor público (8,5%) e entre os empregadores (5,3%). Se tomado como referência o ano de 2002 todas as categorias apresentaram aumentos em seus rendimentos, exceto os ocupados no setor público. Com destaque para os empregados domésticos e os autônomos que apresentaram ganhos superiores às outras categorias ocupacionais analisadas, com aumentos de 78,7% e 41,5%, respectivamente (Tabela D).

6. Dentre os principais setores de atividade econômica, somente o setor de Serviços apresentou decréscimo em seu rendimento médio (2,5%), que foi estimado em R\$ 1.286. Na Indústria e no Comércio os aumentos no rendimento foram de 5,0% e 3,9%, respectivamente, que passaram a equivaler a R\$1.418 e R\$ 1.100.

Tabela D - Rendimento real médio (1) dos ocupados, assalariados e autônomos, segundo categorias selecionadas
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2002-2011-2012

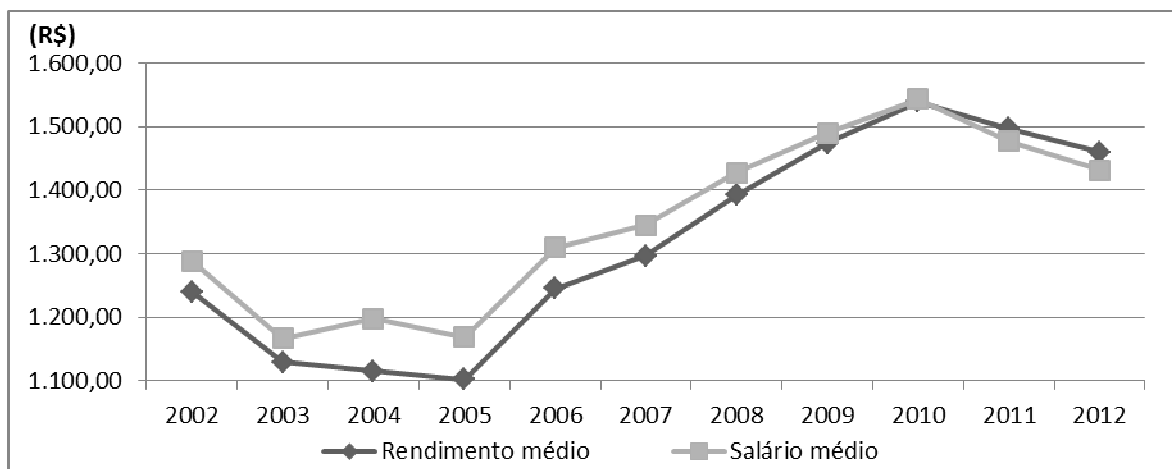
Categoria selecionada	Rendimentos (Em Reais de novembro/2012)			Variações (%)	
	2002	2011	2012	2012/2011	2012/2002
Total de Ocupados	1.240	1.497	1.460	-2,5	17,7
Total de Assalariados (2)	1.288	1.477	1.431	-3,1	11,1
Setor Privado	1.083	1.288	1.294	0,5	19,5
Com Carteira Assinada	1.161	1.314	1.329	1,1	14,5
Sem Carteira Assinada	772	1.067	962	-9,8	24,6
Setor Público	2.107	2.279	2.086	-8,5	-1,0
Autônomos	1.009	1.367	1.428	4,5	41,5
Empregadores	3147	3650	3457	-5,3	9,9
Empregados Domésticos	428	670	765	14,2	78,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(2) Inclui setor público e os assalariados que não informaram o tipo de empresa em que trabalham.

Gráfico 3 - Rendimento real médio dos ocupados e dos assalariados, no trabalho principal
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 2002-2012



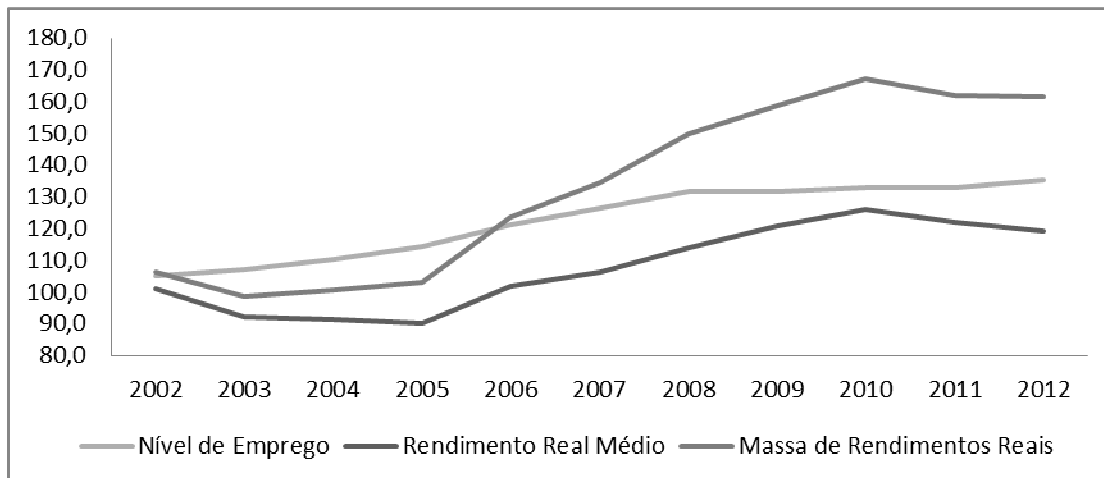
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

Valores em Reais de novembro de 2012.

7. Entre 2010 e 2011, a massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou redução de 0,4%, em decorrência da redução do rendimento real médio, já que o nível de ocupação aumentou (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Índices do emprego, do rendimento real médio e da massa de rendimentos reais dos ocupados
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 2002-2012



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sete/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

Notas: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). Valores em Reais de novembro de 2012. Incluem pessoas de 10 anos ou mais de idade e os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

8. Em 2012, a distribuição dos rendimentos do trabalho entre os 50% dos ocupados com menor renda e os 50% com maior renda, apresentou comportamento positivo quando comparada a 2011: de 21,9% para 24,1% da massa de rendimentos apropriada pelos primeiros, e de 78,1% para 75,9%, pelos últimos.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
 Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – SETE-MG
 Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG
 Fundação João Pinheiro – FJP

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT